

Abril deve registrar taxa de desemprego estável

Por Ana Conceição

Refletindo um mercado de trabalho que custa a engrenar, a taxa de desemprego deve ficar praticamente estável no trimestre encerrado em abril, na comparação com o de março, embora ainda deva ser menor que a do mesmo período de 2017. A média das estimativas de consultorias e instituições financeiras para o dado, que será divulgado hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de uma taxa de 13%, ante 13,1% em março e 13,6% no mesmo período do ano passado, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua. As projeções oscilam de 12,8% a 13,7%.

"A recuperação da economia surpreendeu para baixo. A relação entre PIB e desemprego não é precisa, mas é direta", diz o banco UBS, que recentemente reduziu a projeção para o crescimento do produto a 2,7% em 2018. A LCA Consultores estima alta de 1,8% na população ocupada e de 1,1% da força de trabalho, em relação ao mesmo trimestre de 2017, o que levaria a taxa de desemprego para 13%.

Mauricio Nakahodo, economista do Banco MUFG Brasil, chama atenção para o fato de que a taxa é uma média trimestral, de fevereiro a abril e, neste sentido, há influência dos meses anteriores, que piores que o esperado. A instituição, que estima desemprego de 13% para o trimestre recentemente elevou a estimativa para a média de 2018, de 11,75% para 12%. "A tendência é de queda do desemprego neste ano, mesmo que pequena, por causa da recuperação da economia", diz. Nakahodo afirma que parte importante da criação de vagas será informal, mas as formais devem gradualmente ganhar espaço, como mostrara o Caged de abril. Foram geradas 115,9 mil vagas, melhor resultado desde 2013.

Quanto à renda, Nakahodo não vê espaço para aumentos reais relevantes por causa da grande ociosidade da economia. No curto prazo, afirma, é mais provável que as categorias apenas consigam repor a inflação. Em abril, o ganho salarial real cedeu a 0,5%, metade do registrado nos três meses anteriores, segundo a Fipe.

(Fonte: Valor Econômico – 29/05/2018)